

SAÚDE

# Incor-DF terá que demitir 210 servidores

**Rafania Almeida**

A equipe de consultores da Fundação Zerbini de São Paulo passou os dois últimos dias no Instituto do Coração do Distrito Federal (Incor/DF) para avaliar as necessidades de reestruturação da unidade. Pelo menos 40% (210) dos 525 funcionários do Incor deverão ser demitidos. Não há prazo para reduzir o quadro de pessoal. Falta dinheiro para pagar indenizações aos trabalhadores.

De acordo com o diretor-presidente da Zerbini-SP, David Uip, a unidade está sem dinheiro para pagar encargos trabalhistas e indenizações aos funcionários demitidos. A parcela de R\$ 2,2 milhões, depositada na conta do hospital segunda-feira pelo Senado é insuficiente para tirar o Incor do vermelho.

— A minha intenção é reestruturar o Incor/DF em todos os setores. A receita do hospital é menor que a folha de pagamento e precisaremos demitir. Tudo é um problema de gestão e vamos mudar isso — disse o diretor.

Os consultores irão avaliar se houve superfaturamento no Incor. Confirmada a denúncia, o Ministério Público do DF poderá entrar com ação contra a direção do hospital, que segundo Uip, fez uma má gestão.

— O Incor é referência. Temos um padrão de atendi-

---

## Instituto não tem dinheiro nem para pagar indenizações e reduzir quadro de funcionários

---

mento. Não quero nada resolvido pela metade. O Incor/DF precisará ter uma fundação privada de apoio, com CNPJ diferente da Fundação Zerbini, e com a unidade de São Paulo manterá apenas e convênio de apoio científico e técnico — explicou Uip.

David Uip considerou absurdo o fato de o hospital ter 525 funcionários para atender a 40 leitos. Ele afirmou que os trabalhadores serão pagos pelo serviço que prestaram, mas disse que é necessário também comprar insumos e abastecer hospital.

O subsecretário de Atenção à Saúde, Milton Menezes, disse que a direção do hospital teria informado que o pagamento das faturas de janeiro e fevereiro, avaliadas em R\$ 900 mil, abasteceriam o unidade em insumos.

— Esse faturamento é baixo, mas nos garantiram que pagaria os insumos, o que não foi feito. Precisamos fazer o hospital trabalhar em sua máxima potencialidade, pois realiza procedimentos de alta complexidade, que são bem remunerados — disse o subsecretário.

Menezes não acredita que o credenciamento do Incor para realização de transplantes de rins, que gerariam uma receita de R\$ 1 milhão ao hospital salve a unidade.

Para ele, a prioridade é aumentar o faturamento do hospital, as alternativas ainda não foram encontradas.